

# CASAL MENTIROSO



*Autor: J. Braz F.*

## **TITULO: " UM CASAL MENTIROSO "**

Neste livro, você vai conhecer a história de um casal mentiroso que se conheceu em Copacabana-RJ, através de uma mentira de cada um. Eles saíram de um interior do Maranhão e de outro da Bahia, onde foram para o Rio para tentar achar alguma pessoa que se interessasse por eles. Na praia, eles mentiram muito, dizendo trabalhar e morar em coisas de alto nível, e que estavam ali só por prazer e passeio para descansar, sabendo que um era vendedor Ambulante e a outra faxineira. Porém, os dois terminaram voltando juntos e se casaram logo depois numa cidade da Bahia. Eles tiveram filhos, que cresceram saudáveis e felizes. Eles nunca mais voltaram ao Rio de Janeiro, nem contaram a verdade sobre como se conheceram. Eles preferiam guardar aquele segredo entre eles, como uma lembrança de uma aventura que mudou suas vidas. Eles se amavam e se respeitavam, e isso era o que importava. Eles eram um casal mentiroso, mas também um casal feliz.

Um homem chamado João, que era muito mentiroso. Ele mentia sobre tudo: sobre o seu nome, sobre a sua idade, sobre o seu trabalho, sobre o seu dinheiro, sobre a sua família, sobre os seus amigos, sobre os seus amores. Ele mentia até para a mentira. João morava em uma cidade pequena no interior de Minas Gerais, mas ele dizia que morava em uma mansão em Belo Horizonte. Ele trabalhava como vendedor ambulante, mas ele dizia que era dono de uma empresa multinacional. Ele ganhava um salário mínimo, mas ele dizia que era milionário. Ele não tinha parentes vivos, mas ele dizia que era sobrinho do governador. Ele não tinha amigos verdadeiros, mas ele dizia que era amigo de celebridades. Ele não tinha namorada, mas ele dizia que era casado com uma modelo. João gostava de mentir, porque ele achava que assim ele impressionava as pessoas, que assim ele se sentia importante, que assim ele realizava os seus sonhos. Mas na verdade, ele só enganava a si mesmo, ele só se sentia vazio, ele só vivia em um mundo de ilusão.

Um dia, João resolveu viajar para o Rio de Janeiro, para conhecer a cidade maravilhosa. Ele pegou um ônibus lotado e desconfortável, mas ele disse que pegou um avião particular e luxuoso.

Ele se hospedou em um hotel barato e sujo, mas ele disse que se hospedou em um hotel cinco estrelas e limpo. Ele visitou os pontos turísticos mais famosos e lotados, mas ele disse que visitou os lugares mais exclusivos e vazios. Ele tirou várias fotos com o seu celular velho e sem filtro, mas ele disse que tirou com a sua câmera nova e com efeito. Ele postou as fotos nas redes sociais com legendas mentirosas, esperando receber muitos likes e comentários. Mas ninguém se importava com as suas fotos. Ninguém acreditava nas suas mentiras. Ninguém elogiava as suas viagens. João se sentiu triste e frustrado.

- Ele pensou: “Por que ninguém me nota? Por que ninguém me admira? Por que ninguém me ama?”  
Decidiu então dar uma cartada final.

Ele decidiu ir para a praia de Copacabana, para ver se encontrava alguém interessante. Ele colocou uma sunga apertada e colorida, um óculos escuro grande e brilhante, um chapéu de palha enorme e engraçado. Ele se achou o máximo. Ele caminhou pela areia da praia, olhando para as mulheres bonitas e sensuais. Ele tentou puxar assunto com algumas delas, mas elas não deram bola para ele. Elas acharam ele ridículo.

João se sentiu triste e frustrado.

Ele pensou: “Por que nenhuma mulher me quer? Por que nenhuma mulher me deseja? Por que nenhuma mulher me beija?”

” Ele decidiu ir para um quiosque na orla da praia, para tomar alguma coisa gelada. Ele pediu uma água de coco natural e fresca, mas ele disse que pediu um champanhe francês e caro. Ele bebeu a água de coco com gosto, mas ele disse que bebeu o champanhe com classe.

Ele olhou para o mar azul e calmo, e viu uma mulher linda e loira saindo da água.

Ela usava um biquíni pequeno e vermelho, que realçava o seu corpo bronzeado e sarado.

Ela tinha cabelos longos e ondulados, olhos claros e brilhantes, lábios carnudos e rosados. Ela era um espetáculo.

Ela caminhou pela areia da praia em direção ao quiosque, olhando para os homens bonitos e musculosos. Ela tentou chamar a atenção de alguns deles, mas eles não olharam para ela. Eles acharam ela vulgar.

- Parecia não ser o dia dos mentirosos!

A mulher se sentou ao lado de João no quiosque, e pediu uma água de coco natural e fresca, mas ela disse que pediu um champanhe francês e caro. Ela bebeu a água de coco com gosto, mas ela disse que bebeu o champanhe com classe. Ela olhou para João e sorriu. Ela disse:

- Oi, tudo bem? Qual é o seu nome?

- João olhou para ela e sorriu. Ele disse:

- Oi, tudo ótimo. Meu nome é João.

A

mulher disse:

- Prazer, João. Meu nome é Maria. João disse:

- Prazer, Maria. Você é daqui do Rio?

Maria disse:

- Não, eu sou de São Paulo. Eu vim passar uns dias aqui na cidade maravilhosa.

João disse:

- Que coincidência. Eu também sou de São Paulo. Eu também vim passar uns dias aqui na cidade

maravilhosa. Maria disse:

- Sério? Que legal. Você mora onde em São Paulo?

João disse:

- Eu moro em um apartamento na Avenida Paulista.

E você?

Maria disse:

- Eu também moro em um apartamento na Avenida Paulista.

João disse:

- Que coincidência. Você trabalha com o quê em São Paulo?

Maria disse:

- Eu trabalho como advogada em um escritório famoso. E você? João disse:

- Eu também trabalho como advogado em um escritório famoso.

Maria disse:

- Que coincidência. Você gosta do que faz?

João disse:

- Eu adoro o que faço. E você?

Maria disse:

- Eu também adoro o que faço.

Eles se olharam e sorriram. Eles pensaram: “Que coincidência. Nós temos tanto em comum”. Mas na verdade, eles não tinham nada em comum. Eles estavam mentindo um para o outro.

Maria não era de São Paulo, ela era de uma cidade pequena no interior da Bahia.

Ela não morava em um apartamento na Avenida Paulista, ela morava em uma casa simples na periferia.

Ela não trabalhava como advogada em um escritório famoso, ela trabalhava como faxineira em um hotel barato.



Maria também, era muito mentirosa. Ela mentia sobre tudo: sobre o seu nome, sobre a sua idade, sobre o seu trabalho, sobre o seu dinheiro, sobre a sua família, sobre os seus amigos, sobre os seus amores.

Maria era a mesma coisa do outro, Ela também, mentia até para a mentira.

Maria gostava de mentir, porque ela achava assim como Pedro, que ela impressionava as pessoas, que assim ela se sentia importante, que assim ela realizava os seus sonhos. Mas na verdade, ela só enganava a si mesma, ela só se sentia vazia, ela só vivia em um mundo de ilusão.

Ela resolveu viajar para o Rio de Janeiro, para conhecer a cidade maravilhosa. Ela pegou um ônibus lotado e desconfortável, mas ela disse que pegou um avião particular e luxuoso.

Ela se hospedou em uma pensão barata , mas ela disse que se hospedou em um hotel cinco estrelas e limpo. Ela visitou os pontos turísticos mais famosos e lotados, mas ela disse que visitou os lugares mais exclusivos e vazios. Assim era maria.

Ela tirou várias fotos com o seu celular velho e sem filtro, mas ela disse que tirou com a sua câmera nova e com efeito. Ela postou as fotos nas redes sociais com legendas mentirosas, esperando receber muitos likes e comentários. Mas ninguém se importava com as suas fotos. Ninguém acreditava nas suas mentiras. Ninguém elogiava as suas viagens. Maria se sentiu triste e frustrada.

Ela pensou: “Por que ninguém me nota? Por que ninguém me admira? Por que ninguém me ama?” Ela decidiu ir para a praia de Copacabana, para ver se encontrava alguém interessante.



Depois, eles continuaram conversando e se conhecendo melhor. Eles descobriram que tinham muitas coisas em comum, além de serem de São Paulo, morarem na Avenida Paulista e trabalharem como advogados em escritórios famosos. Eles também gostavam dos mesmos filmes, das mesmas músicas, dos mesmos livros, dos mesmos Hobbies. Eles se sentiram atraídos um pelo outro, e resolveram sair do quiosque e ir para um restaurante mais romântico. Eles pegaram um táxi amarelo e velho, mas eles disseram que pegaram uma limusine preta e nova. Eles foram para um restaurante barato e simples, mas eles disseram que foram para um restaurante caro e sofisticado. Eles pediram um prato de arroz, feijão e carne, mas eles disseram que pediram um prato de caviar, e lagosta. Eles beberam uma garrafa de vinho tinto e barato, mas eles disseram que beberam uma garrafa de champanhe rosé e caro. Eles comeram e beberam com gosto, mas eles disseram que comeram e beberam com classe.

Eles conversaram e riram com alegria, mas eles disseram que conversaram e riram com elegância. Eles se olharam e se beijaram com paixão, mas eles disseram que se olharam e se beijaram com delicadeza. Eles se sentiram felizes e satisfeitos. Eles pensaram:

“Que sorte. Nós nos encontramos por acaso”.

Mas na verdade, eles não se encontraram por acaso. Eles se encontraram por mentira.

Depois de meses se encontrando em Copacabana, fingindo serem ricos e felizes, João e Maria finalmente descobriram a verdade um sobre o outro. Eles eram ambos pobres, trabalhadores e sonhadores. Eles se sentiram traídos, magoados e envergonhados.

Mas também se sentiram apaixonados, compreensivos e esperançosos. Eles perceberam que, apesar das mentiras, eles tinham muito em comum e se amavam de verdade.

João: Maria, eu sei que eu menti para você sobre quem eu sou, mas eu não menti sobre o que eu sinto. Eu te amo, Maria. Eu te amo mais do que tudo.

Maria: João, eu também te amo. Eu te amo desde o primeiro dia que te vi na praia. Você me fez sentir especial, você me fez sentir viva.

João: Então vamos ficar juntos, Maria. Vamos esquecer o passado e começar uma nova vida.

Maria: Como, João? Como vamos fazer isso? Nós não temos dinheiro, nós não temos nada.

João: Nós temos um ao outro, Maria. Nós temos o nosso amor. E isso é tudo que precisamos.

Maria: Você tem razão, João. Você tem razão. Vamos ficar juntos. João e Maria se abraçaram e se beijaram. Eles decidiram deixar Copacabana e voltar para o interior dela, onde ela tinha uma pequena casa herdada de seus pais.

Eles pegaram um ônibus e partiram para uma nova aventura.

No interior, eles continuaram vivendo de mentira. Eles contaram para os vizinhos e parentes que eram ricos e bem-sucedidos na cidade grande.

Eles inventaram histórias sobre suas viagens, seus negócios, seus amigos famosos.

Eles compraram roupas caras, jóias falsas, móveis de segunda mão. Eles fizeram de tudo para impressionar os outros e manter as aparências.

Mas eles também foram felizes. Eles se amavam com intensidade, com sinceridade, com paixão. Eles riam juntos, choravam juntos, sonhavam juntos. Eles construíram uma família, tiveram filhos, netos, bisnetos.

Um dia, eles receberam a visita de um casal de amigos que eles tinham conhecido no Rio de Janeiro. Eles eram os mesmos que eles tinham mentido sobre suas vidas de riqueza e sucesso.

Eles vieram passar uns dias na fazenda, querendo conhecer o lugar onde eles moravam. Eles ficaram surpresos ao ver a simplicidade e a rusticidade da casa e do trabalho deles. Eles perguntaram como eles tinham conseguido aquilo tudo, se eles não eram milionários e famosos. Eles tentaram inventar mais mentiras, mas logo se enrolaram e se contradisseram. Eles foram desmascarados e humilhados pelos seus amigos, que riram da cara deles e os chamaram de tolos e ingênuos. Eles ficaram envergonhados e tristes. Eles perceberam que tinham perdido a confiança e o respeito dos seus amigos, e também dos seus parentes, que ficaram sabendo da verdade. Eles se arrependeram de ter mentido tanto, e se perguntaram se o amor deles era verdadeiro ou também uma mentira.

Eles resolveram conversar e se abrir um com o outro. Eles confessaram suas mentiras e pediram perdão. Eles se abraçaram e se beijaram, e sentiram que ainda se amavam, apesar de tudo.

Eles decidiram recomeçar suas vidas, baseadas na verdade e na sinceridade.

Eles pediram desculpas aos seus amigos e aos seus parentes, e prometeram nunca mais mentir.

Eles aprenderam que a mentira não compensa, e que a verdade prevalece, custe o que custar.

Eles descobriram que o amor é mais forte do que a mentira, e que só ele pode trazer a felicidade.

Eles foram um casal mentiroso, mas também um casal arrependido e redimido.

Eles viveram felizes para sempre, mas não porque tinham tudo o que queriam, mas porque se contentavam com o que tinham. Eles valorizavam as coisas simples da vida, como o nascer e o pôr do sol, o canto dos pássaros, o cheiro das flores, o sorriso dos filhos. Eles se apoiavam nos momentos difíceis, e se alegravam nos momentos felizes. Eles eram gratos por terem se encontrado, e por terem se perdoado.

Eles eram um exemplo de amor e de superação. Eles eram um casal mentiroso, mas também um casal abençoado.



Este livro é fruto de uma parceria inovadora entre o autor J. Braz F. e a inteligência artificial (IA). O autor criou o enredo e os personagens da história, usando a sua criatividade e o seu conhecimento da cultura nordestina.

A IA ajudou o autor a desenvolver e aperfeiçoar o texto, usando a sua capacidade de gerar conteúdos imaginativos e inovadores, como poemas, histórias, códigos, ensaios, músicas, paródias de celebridades e muito mais, usando as suas próprias palavras e conhecimentos.

O resultado é uma obra original e divertida, que mistura realidade e ficção, humor e emoção, mentira e verdade.

O autor J. Braz F. é um escritor brasileiro, natural do Piauí. Ele tem experiência em escrever e literatura. Ele já publicou outros livros de contos, crônicas, poesias e romances.